



Pedro Estorninho nascido em Lisboa em Março de 1974 é Dramaturgo/Encenador e director artístico da companhia TEatroensaio, habita no Porto desde 2007. Já conta com várias publicações na área do conto, romance e teatro. O seu mais recente livro foi "*Contos da Terra Estreita*".

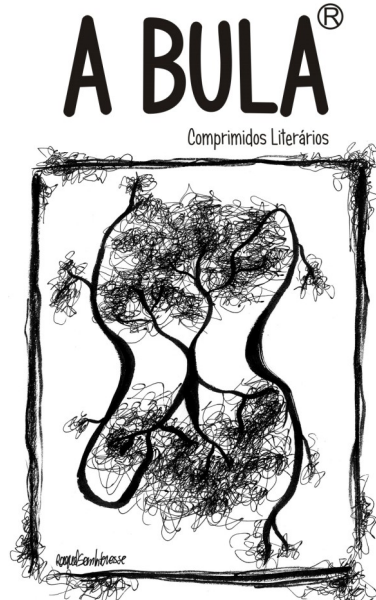
COMPRIMIDO II

Esperança
Nos óbvios da cidade
encontro sempre
alguém resistente!

Das Origens
Rebentar como a terra,
avançar devagar no corpo do fogo.
Distância a distância
a terra rebentou para lá de outros mitos,
para lá de outros credos.
Rebentou assim
acima dos nossos pés.
Coisas como nomes suspendem-se em
[Olivétras,
olham para baixo, fecundam o chão,
cedem ao vento.
Rebentam como a terra.

COMPRIMIDO I

Abril 2016
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Diáspora

No tempo de uma árvore,
vejo a alta memória do mundo e dos homens.
Vóos rasantes e sós.
Certa forma de ampulheta.
É assim
quando o pássaro emigra,
vagarosa contagem.

COMPRIMIDO IV

As tardes

As tardes ardem lentamente.
Não passam ou se gastam,
simplesmente ardem.

COMPRIMIDO V

Mar

Sei que os teus braços
tomaram a posição certa.
Que o balanço do teu corpo
me trouxe o cheiro do mar.

COMPRIMIDO VI

Luzes

Sei que no meio do fogo,
a mesa ficou ausente.
Quantas luzes consegues
erguer na noite?

COMPRIMIDO VII

Tenho o corpo da cor dos olhos dos outros, observa.
E estendo-me aos astros
e a todos os continentes.
Os ferros que me colocaram
nunca me ferem.
Amo na mesma,
como o calor de uma mão familiar,
amante.
E dentro de mim,
e dentro dos meus olhos
nascem as raízes das plantas
que crescem em rota contrária ao ferro.
Nasce-me à boca o teu nome,
as tuas palavras,
o teu próprio corpo,
um poema fálivel,
palavra forte.
O meu corpo continua da cor dos olhos dos outros
e não fecho a nascente às raízes,
nem rétro a humidade às palavras,
vagueio por todas.
Olho em frente,
confronto,
ali a terra é cruzada por mais terra,
a medo umas tiras de água.
Viajo por lá como pela tua intimidade,
até olhos e mão aprenderem mais,
descobrirem palavras como inquietude, vontade, sexo,
água, calor, tu.
Descobrirem assim o corpo da terra, os olhos, a boca,
pernas, pêlos, ossos, pele, tu.
(Descoberta a forma, descoberta a palavra)
No entanto os materiais como pedra, areia, alcatrão, vidro...
fome e partida, ofício de todos os corpos.
O meu corpo é da cor dos olhos dos outros,
observa como respira a pele, a terra.

Comprimidos Literários de Pedro Estorninho

Ilustração de Raquel Sem Interesse

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoport.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de março de 2016